

37. Respeitar a individualidade sem menosprezar o grupo⁶³

個性を尊重すれども団体を軽んぜず – *Kosei Wo Sontyou Suredomo Dantai Wo Karon Zezu* – Value the individual, but do not make light of the group

[17.dez.2020]

Esta máxima refere-se ao correto relacionamento entre o indivíduo e os agrupamentos.

O ser humano tem necessidades sociais e a sua natureza original é a de viver em agrupamentos. Por isso, ele não consegue viver isolado de uma sociedade. Todos nós pertencemos a diversos agrupamentos como família, escola, empresa onde trabalhamos, ou a nação, e somos um de seus membros. Cada um de nós busca – dentro desses agrupamentos –, os meios de sobrevivência e motivações na vida, e ao mesmo tempo, deseja e se esforça para que se concretizem a ordem e o progresso desses agrupamentos.

Mas, às vezes, ficamos apegados unicamente aos lucros imediatos, ou então, esquecemos o progresso do agrupamento por valorizar demais a nossa visão individual da situação. Por outro lado, há também casos em que se priorizam apenas a ordem e o progresso do agrupamento, menosprezando e impondo sacrifícios demasiados ao indivíduo. Com isso, os objetivos do indivíduo entram em conflito com os do agrupamento ou da comunidade e no final, ambos os objetivos não são alcançados suficientemente.

⁶³. Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.43): *Value the individual, but do not make light of the group*. There has been individualism opposed to nationalism or, generally, against the principle that sets high value on groups or organizations. These two are always in conflict. According to supreme morality, one acknowledges the history of group formation and welcomes the development of organizations. One also respects the will of God and values the individual happiness of man. In all cases, it is the rule to aim at the harmony of the two elements.

Qualquer agrupamento ou comunidade possui algum tipo de norma ou código que regula o seu funcionamento. Mas, o elemento fundamental no fortalecimento da união espiritual de seus membros, no aumento da vitalidade, e no funcionamento cada vez melhor desse grupo é a sua qualidade moral.

A Moralogia nos indica o caminho para a realização da verdadeira harmonia e desenvolvimento – do indivíduo e dos agrupamentos – tendo a moral como referência. Para isso, o indivíduo ou a pessoa precisa, em primeiro lugar, compreender profundamente o espírito do Ortolino e de Deus, exercer plenamente a individualidade e agir com autorresponsabilidade. O agrupamento, por outro lado, deverá levar em consideração a individualidade de seus membros e preparar a organização e seus sistemas para que essas individualidades sejam exercidas plenamente, e ao mesmo tempo, cumprir com a sua própria responsabilidade social. Quando um agrupamento tem a moral como base para manutenção da ordem interna, podemos afirmar que se trata verdadeiramente de um agrupamento de respeito ao ser humano.

Na história das comunidades, na sociedade ou na nação, a liberdade e a felicidade dos indivíduos são concretizadas somente quando elas se harmonizam com o progresso das comunidades. Portanto, respeitar a independência e individualidade de cada pessoa não significa que elas sejam permitidas ilimitadamente. É muito importante que os indivíduos façam uso de sua individualidade em harmonia com o todo. Um autêntico grande homem é aquele que revela a sua individualidade respeitada a integração e a unidade do grupo.

Em todas as situações, portanto, devemos avançar com o objetivo de harmonizar o respeito à individualidade de cada um dos membros e a ordem e a evolução do agrupamento, tendo sempre como referência a moral suprema.

Do *Kakuguen*, págs. 90~91